

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO EIXO ESTRUTURANTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Adrielle M. C. De Mesquita¹; Jakeline D. S. B. Barbosa²; Joseilson A. De Paiva³

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)¹, adrielle.mesquita@ufnt.edu.br

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)²

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)³

Palavras-Chave: Formação Inicial, Identidade Docente, Universidade-Escola.

Introdução

A formação docente, demanda uma estreita articulação entre teoria e prática. O estágio supervisionado emerge como um componente crucial nesse processo, proporcionando aos futuros professores a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula a contextos reais de ensino. Essa experiência prática não apenas enriquece a compreensão dos conteúdos pedagógicos, mas também desenvolve habilidades essenciais como a adaptação às diversas realidades escolares, a resolução de problemas e a capacidade de refletir criticamente sobre a própria prática.

É por meio disso que Pimenta (2001) discorre que o Estágio Supervisionado representa o primeiro contato dos licenciandos com o ambiente escolar, oferecendo uma imersão no cotidiano docente e possibilitando a identificação de desafios e oportunidades próprios da profissão. Sob essa perspectiva, o estágio se configura como um espaço privilegiado para a construção da identidade docente e o desenvolvimento de competências pedagógicas específicas para o ensino de Ciências. De acordo com a pesquisa realizada por Melo e Silva (2020), os professores recém-formados frequentemente não se sentem preparados para implementar metodologias inovadoras em sala de aula.

Essa insegurança pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a falta de experiência prática e a dificuldade em traduzir teorias pedagógicas em práticas efetivas. A transição do ambiente acadêmico para a sala de aula real pode ser desafiadora, especialmente quando os futuros professores se deparam com a necessidade de adaptar suas abordagens para atender às necessidades diversas dos alunos (Corrêa, 2021).

Nesse âmbito surgiram inquietações sobre as contribuições do estágio supervisionado na formação dos professores. Logo, esta pesquisa visa realizar uma análise do estágio, examinando as perspectivas de professores supervisores, orientadores e licenciandos. Quais são as responsabilidades e contribuições de cada um desses participantes? De que maneira o estágio supervisionado contribui para o desenvolvimento profissional dos licenciandos? Explorando questões e ressaltando a importância do estágio supervisionado na formação de professores de Ciências, especialmente em um contexto em que a qualidade da educação é amplamente discutida.

A escolha deste tema é motivada pela necessidade de preparar professores capacitados para enfrentar os desafios do ensino de Química. O estágio supervisionado, ao atuar como uma ponte entre a teoria e a prática, destaca-se como uma estratégia fundamental para assegurar que os futuros profissionais estejam aptos a oferecer um ensino de qualidade.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, que utilizou como fonte de dados as investigações de Trabalho sobre o processo de formação de professores com o enfoque no estágio supervisionado, possibilitando a reflexão sobre a identidade docente a partir de múltiplos olhares, buscando reconhecer elementos que contribuem tanto nos momentos de formação, quanto nos momentos do exercício docente.

A presente pesquisa será desenvolvida dentro da perspectiva qualitativa de Ludke e André (1986, p.18), a qual se desenvolve em uma situação natural, que é rica em dados descritivos e focaliza a realidade de forma contextualizada. Esse tipo de pesquisa visa o caráter subjetivo do objeto analisado, onde se observa suas particularidades e experiências individuais.

De acordo com Chizzotti (1995, p.104) a pesquisa exploratória objetiva, em geral “provocar o esclarecimento de uma situação para a tomada de consciência”. E se utilizou a técnica de pesquisa de análise documental a partir de trabalhos já publicados entre os anos de 2020 e 2024.

A coleta desses materiais foi realizada em plataformas de dados online, como o Portal de Periódicos CAPES, Web of Science, Google e Google Acadêmico, num recorte temporal de 2020 à 2024. Tendo como base de pesquisa “formação de professores e estágio supervisionado”. Inicialmente, foram identificados 30 trabalhos a partir de pesquisas em bases de dados acadêmicos, utilizando o descritor “formação de professores e estágio supervisionado”, no período de 2020 a 2024. Para garantir a relevância e a adequação ao objetivo da pesquisa, distribui-se um conjunto de critérios de e exclusão, excluindo-se dissertações, teses.

A triagem dos trabalhos foi realizada em duas etapas: na primeira, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para verificar a pertinência temática; na segunda, analisa-se o texto completo dos artigos selecionados, considerando aspectos como claros metodológicos, foco no estágio supervisionado. Ao final desse processo, foram selecionados 10 trabalhos.

A partir dos dados obtidos analisamos, de forma qualitativa, os diferentes relatos e as conclusões tiradas pelos próprios autores, os quais apresentam suas interpretações a respeito do estágio supervisionado. Para o tratamento dos dados utilizou-se a Análise de Conteúdo (AC) de Laurence Bardin (2016, p.48) e tomou-se como ponto de partida a categoria pré-definida: Identidade Docente.

Resultados e Discussão

Concluídos o levantamento e a seleção, apresenta-se a seguir as informações dos trabalhos selecionados:

Quadro 1 - Informações dos trabalhos

Ano	Autor (S)	Título Do Trabalho
2020	Sousa, L. M. De; Indjai, S.; Martins, E. S.	Formação Inicial De Docentes De Biologia
2021	Peres, G. P., & Nunes Júnior, D. P.	A Importância Do Estágio Curricular Supervisionado Na Formação De Professores/As
2020	Brito, Antonia Edna	Formação Inicial De Professores E O Estágio Supervisionado: Experiência Formadora?
2020	Santana, I. C. H.; Santos, F. A.; Silveira, A P.	Formação Inicial De Professores De Biologia: O Estágio Supervisionado Como Momento De Reflexão Sobre A Prática
2020	Ferraz, R. D.	Estágio Supervisionado Na Formação Do Pedagogo: Contribuições E Desafios
2021	Souza Neto, S. De ., Borges, C., & Ayoub, E	Formação De Professores Na Contemporaneidade: Desafios

		E Possibilidades Da Parceria Entre Universidade E Escola
2023	Teles, S. M.; Rossato, M	O Estágio Supervisionado Como Espaço De Produção De Significados Sobre A Profissão Docente.
2024	Santos, C. I. A., & Dias, V. B.	O Papel Do Professor Supervisor No Estágio Supervisionado E Os Impactos Na Formação Inicial Em Ensino De Ciências.
2022.	Dos Santos, M.E. P.; Da Silva, S. A.	Concepções Dos Discentes Sobre Estágio Supervisionado Obrigatório Na Formação Inicial De Professores.
2024	Almeida, T. M. Dos Santos (1); Rocha, J. E. Da (2)	O Estágio Supervisionado Como Ferramenta Incentivadora Na Formação Do Professor De Ciências: Um Relato De Experiência

Fonte: Elaborados pelos autores (2025).

A análise dos dados, organizada em torno da categoria **Identidade Docente**, converge com o pensamento de Gatti (2013), para quem a formação docente deve estar ancorada em uma “filosofia social da educação” que transcendia a mera instrução técnica. Os trabalhos analisados reforçam que o Estágio Supervisionado é o momento necessário onde o licenciando começa a construir sua identidade profissional, como destacam Pimenta e Lima (2017), ao vivenciar a transição de aluno para professor.

Este processo de construção identitária é complexo e subjetivo, sendo analisado como um espaço de "produção de significados" sobre a profissão. O estágio funciona como um catalisador que confronta as memórias e concepções prévias do licenciando com a realidade da sala de aula, gerando um "enfrentamento" desafiador que instiga a reflexão e a ressignificação. Essa jornada é também emocional; os desafios podem gerar desânimo, mas as experiências positivas podem levar o licenciando a "apaixonar-se" pela docência, forjando a identidade profissional não apenas pela razão, mas também pela emoção. (Teles e Rossato, 2023.)

Nesse contexto, o estagiário enfrenta situações que vão além do simples ensino de conteúdo, o que pode gerar dúvidas e questionamentos sobre a profissão docente. A literatura acadêmica recente detalha esses desafios, que incluem desde a indisciplina e a desmotivação dos alunos até as limitações no conhecimento prévio que eles trazem para a sala de aula. Além disso, os licenciandos relatam dificuldades em articular os conhecimentos de sua área com outras, como a Biologia com a Química, e deparam-se com a carência de recursos materiais e didáticos nas escolas, o que interfere diretamente no planejamento e na execução das aulas. (Santana, Santos e Silveira, 2020; Peres e Nunes Júnior, 2021; De Sousa, Indjai e Martins, 2020)

Para superar a tendência de reduzir o estágio a procedimentos mecânicos, como aponta Lomba (2023), emerge o paradigma da práxis reflexiva e investigativa. Essa abordagem transforma o estagiário de um aplicador de técnicas em um pesquisador da própria prática. Ferramentas pedagógicas como a "escrita de si" por meio de diários da prática e as "rodas de conversa" são fundamentais para catalisar a reflexividade e o autoconhecimento. Nesses espaços, a experiência vivida é registrada, analisada e teorizada coletivamente, transformando a reflexão de um ideal abstrato em uma prática concreta e sistemática. A experiência do estágio, quando bem conduzida, torna-se um laboratório para o desenvolvimento da "inteligência situacional" do professor, que aprende a observar, avaliar e ajustar sua prática em tempo real.

A qualidade dessa experiência, contudo, depende diretamente da parceria entre universidade e escola, um eixo considerado crítico em toda a literatura. O modelo ideal supera a visão da escola como mero "campo de estágio" e a estabelece como instituição co-formadora, em um processo de planejamento colaborativo e "coautoria" das ações pedagógicas. Figura central e, por vezes, o elo mais frágil dessa parceria, é o Professor Supervisor (PS) da escola. A participação do PS é essencial para a construção da identidade docente e para a desconstrução de paradigmas como a dicotomia teoria-prática. No entanto, a falta de reconhecimento institucional, formação específica e suporte adequado para o PS compromete o potencial formativo do estágio, tornando sua valorização uma condição indispensável para a qualificação da experiência. (Santos e Dias, 2024)

Em consonância, Campbell, Thompson e Barrett (2010) definem a fase pré-serviço como as experiências vividas nos anos de faculdade. Durante essa etapa, os futuros educadores constroem sua orientação pessoal para o ensino, o que engloba o desenvolvimento da identidade profissional, de valores, opiniões e das práticas pedagógicas que fundamentarão sua atuação. Os autores ressaltam que experiências formativas, como projetos supervisionados, observações e reflexões sobre a prática, são cruciais para a edificação de uma visão crítica e integrada sobre o ensino.

Portanto, ambas as perspectivas sublinham que a fase pré-serviço, caracterizada pela vivência prática e reflexiva no ambiente escolar, é um período de transição e construção identitária. É nesse contexto que o futuro docente não só adquire conhecimentos teóricos, mas também desenvolve a capacidade de compreender a complexidade do trabalho pedagógico e elaborar estratégias para enfrentar os desafios inerentes ao cotidiano da sala de aula, consolidando, assim, sua formação para a docência.

Ao refletir sobre as características da disciplina de estágio, destacam-se elementos como o conhecimento aprofundado do ambiente escolar e a aplicação prática das teorias adquiridas nas universidades. Além disso, inúmeros outros fatores que compõem o sistema educacional são igualmente relevantes. Ressaltando que o estágio supervisionado possibilita que o aluno desenvolva uma visão crítica e reflexiva a respeito do processo de ensino e aprendizagem (Tardif, 2014, p.53). Essa perspectiva é essencial para desenvolver profissionais capazes de enfrentar os desafios contemporâneos da educação, promovendo uma prática reflexiva que valoriza a experiência e o conhecimento prévio dos professores em formação.

Além disso, Gatti (2020) destaca a importância de políticas públicas que incentivem a formação contínua e o desenvolvimento profissional dos docentes, garantindo que estejam preparados para lidar com as demandas e transformações constantes do ambiente educacional. Lomba (2023) acentua que, apesar dos desafios enfrentados durante o período de formação, tanto pelas instituições quanto pelos futuros professores, há uma escassez de oportunidades para aprofundar as discussões sobre a importância desse momento e a compreensão dos acadêmicos acerca de todos os aspectos que envolverão sua futura profissão. Consequentemente, as atividades práticas tendem a ser reduzidas a procedimentos mecânicos.

Conclusões

A partir da análise realizada, conclui-se que o Estágio Supervisionado transcende sua função de mero componente curricular para se consolidar como o espaço-tempo fundamental na construção da identidade docente. Esta construção identitária não ocorre de forma linear, mas sim através de um processo dialético de "produção de significados", no qual o licenciando confronta os saberes teóricos com as complexas e, por vezes, adversas realidades do "chão da escola". Os desafios identificados, como a indisciplina discente e a carência de recursos, não são meros obstáculos, mas elementos catalisadores que, quando mediados por uma práxis

reflexiva e investigativa, transformam o estagiário de um aplicador de técnicas em um pesquisador de sua própria prática.

Contudo, a análise evidencia que o potencial transformador do estágio não é inherente, mas condicionado à qualidade da parceria estabelecida entre a universidade e a escola. A figura do Professor Supervisor emerge como um elo crítico, cuja valorização, formação e suporte são indispensáveis para que a experiência do estagiário seja genuinamente formadora e não se reduza a um cumprimento de formalidades.

Agradecimentos

Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGecim), Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Norte do Tocantins, CNPq.

Referências

- ALMEIDA, T. M. dos S.; ROCHA, J. E. da. O estágio supervisionado como ferramenta incentivadora na formação do professor de ciências: um relato de experiência. **Diversitas Journal**, v. 9, n. 1, p. 0128-0137, jan./mar. 2024.
- BRITO, A. E. Formação inicial de professores e o estágio supervisionado: experiência formadora? **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 158-174, 2020.
- CAMPBELL, M. R.; THOMPSON, L. K.; BARRET, J. R. **Constructing a personal orientation to music teaching**. New York: Routledge, 2010.
- CORRÊA, C. C. M. Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. **Educação em Revista**, v. 37, p. e29817, 2021.
- FERRAZ, R. D. Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-12, jan./dez. 2020.
- GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, n. esp. 2, p. 51-67, 2013.
- GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 29–41, set. 2020.
- LOMBA, M. L. R.; SCHUCHTER, L. H. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. **Educação em Revista**, v. 39, p. e41068, 2023.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MELO, D. K. F. de; SILVA, A. S. da. Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre o uso das tecnologias educacionais nas práticas pedagógicas. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 2, 2020.
- PERES, G. P.; NÚNES JÚNIOR, D. P. A importância do estágio curricular supervisionado na formação de professores/as. **RELVA**, Juara, v. 8, n. 1, p. 153-164, jan./jun. 2021.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- SANTANA, I. C. H.; SANTOS, F. A.; SILVEIRA, A. P. Formação inicial de professores de biologia: o estágio supervisionado como momento de reflexão sobre a prática. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n. 2, p. 22-34, abr./jun. 2020.
- SANTOS, C. I. A.; DIAS, V. B. O papel do professor supervisor no estágio supervisionado e os impactos na formação inicial em ensino de ciências. **Revista Ciências & Ideias**, v. 15, 2024.
- SANTOS, M. E. P. dos; SILVA, S. A. da. Concepções dos discentes sobre estágio supervisionado obrigatório na formação inicial de professores. **Dialogia**, São Paulo, n. 41, p. 1-14, maio/ago. 2022.
- SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. da; PANIAGO, R. N. Estágio curricular: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação. In: SOUZA, E. C. de; PASSEGGI, M. da C. (org.). **Narrativas, formação e trabalho docente**. Curitiba: CRV, 2018. p. 153-172.
- SOUSA, L. M. de; INDJAI, S.; MARTINS, E. S. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do estágio supervisionado no ensino médio. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.



64º Congresso Brasileiro de Química
04 a 07 de novembro de 2025
Belo Horizonte - MG

SOUZA NETO, S. de; BORGES, C.; AYOUB, E. Formação de professores na contemporaneidade: desafios e possibilidades da parceria entre universidade e escola. **Pro-Posições**, Campinas, v. 32, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TELES, S. M.; ROSSATO, M. O estágio supervisionado como espaço de produção de significados sobre a profissão docente. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 44, 2023.